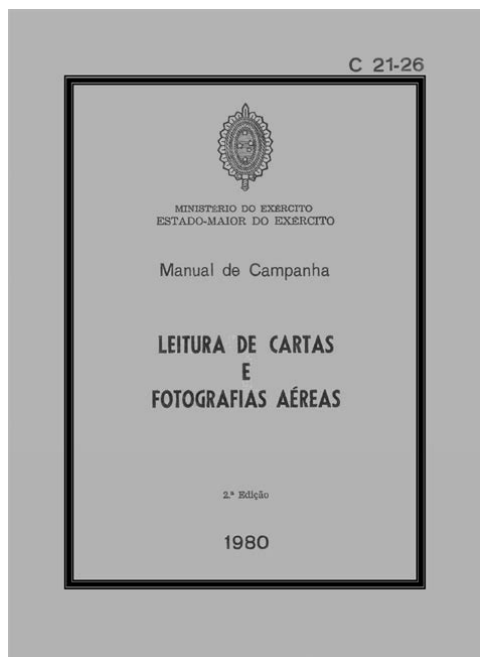




**File Name:** c 21-26 manual.pdf

**Size:** 3424 KB

**Type:** PDF, ePub, eBook

**Category:** Book

**Uploaded:** 29 May 2019, 16:20 PM

**Rating:** 4.6/5 from 848 votes.

**Status:** AVAILABLE

Last checked: 3 Minutes ago!

**In order to read or download c 21-26 manual ebook, you need to create a FREE account.**

**[Download Now!](#)**

eBook includes PDF, ePub and Kindle version

[Register a free 1 month Trial Account.](#)

[Download as many books as you like \(Personal use\)](#)

[Cancel the membership at any time if not satisfied.](#)

[Join Over 80000 Happy Readers](#)

### Book Descriptions:

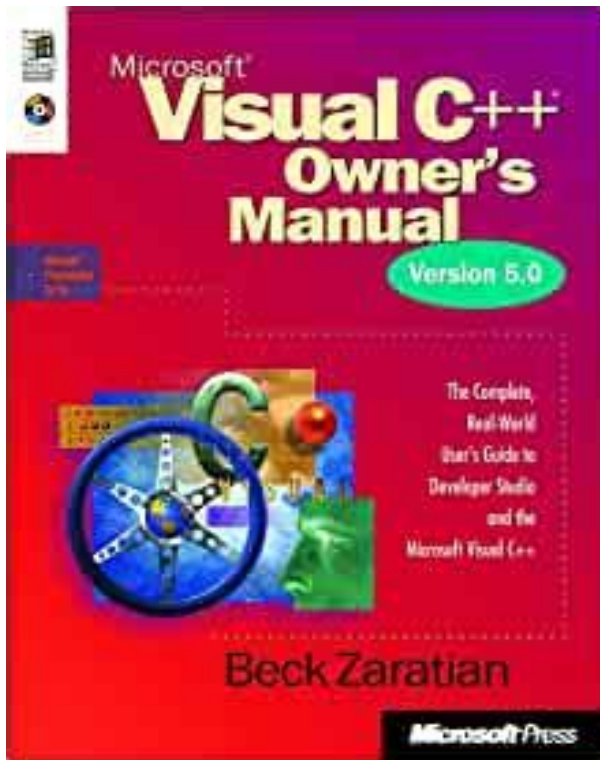
We have made it easy for you to find a PDF Ebooks without any digging. And by having access to our ebooks online or by storing it on your computer, you have convenient answers with c 21-26 manual . To get started finding c 21-26 manual , you are right to find our website which has a comprehensive collection of manuals listed.

Our library is the biggest of these that have literally hundreds of thousands of different products represented.



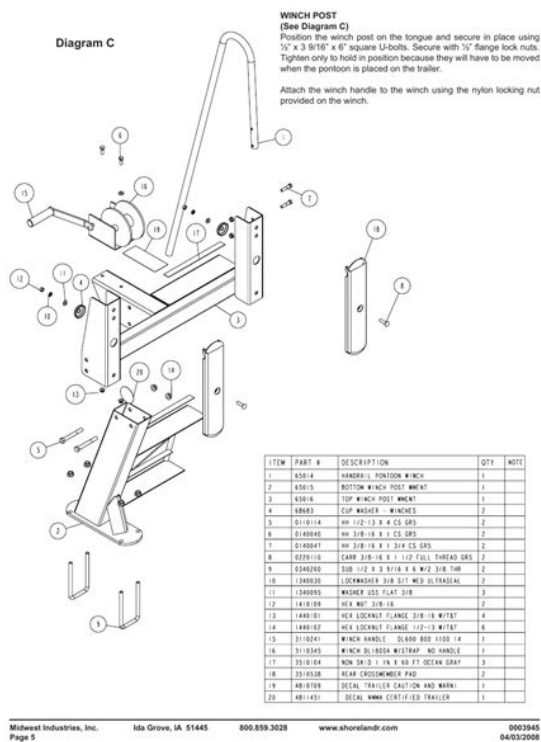
## Book Descriptions:

### c 21-26 manual



Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar o armamento e o material para o tiro. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparencias, o armamento e o material para o tiro. Utilizar atividades presenciais. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar material e equipamento para demonstração, caixa de areia e transparencias. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparencias, slides, curativo Individual e material para demonstração. Terreno para d. Identificar a melhor linha de ação durante a progressão sob fogo inimigo. Distâncias b. Medir distâncias, utilizando o passoduplo. a. Identificar as características de um binóculo. 5. Binóculo b. Empregar o binóculo para avaliar distâncias, ângulos horizontais e verticais. 6 Descoberta e a. Descrever os processos para designação de objetivos. Designação de b. Designar alvos e objetivos. Objetivos c. Aplicar as técnicas para observar o terreno, destacando o essencial OBJETIVIDADE. INSTRUCOES METODOLOGICAS As instruções deverão ser eminentemente práticas e, preferencialmente, ministradas no campo. As UD I e II poderão ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D, EI, dentre outras. Sugere-se a utilização de meios auxiliares como caixa de areia, binóculos, quadro mural e quadro de giz. No assunto 3 serão utilizadas 06 horas de instrução noturna. INSTRUCOES METODOLOGICAS A pista de cordas deverá ser montada por pessoal experiente. Todos os métodos de transposição de obstáculos deverão ser ensinados a baixa altura antes de serem aplicados em alturas e extensões reais. Deverão ser observadas, rigorosamente, as normas de segurança, previstas no PIM PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. Esta UD poderá ser objeto de oficina no acampamento do Período Básico. <http://www.bucklandandchippingpc.org.uk/userfiles/dell-t1600-manual.xml>

- manual c 21-26, c 21-26 manual, c 21-26 manual pdf, c 21-26 manual download, c 21-26 manual 2017, c 21-26 manual free.



Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D, EI, dentre outras. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar material para demonstração e para a segurança. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS A prática dos assuntos poderá ser feita em conjunto com o desenvolvimento da UD relativa a Técnicas de Patrulha. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D, DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar a nota de aula e manuais. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS Os alunos devem exercer todas as funções do Grupo de Combate e praticar a emissão de comandos. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D, DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, nota de aula e manuais. Patrulha COOPERATIVA c. Manter o controle do seu escalão durante a realização de uma missão de patrulha, não ferindo a suscetibilidade na expedição de ordens. TATO INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS A orientação noturna poderá ser objeto de oficina do acampamento do Período Básico. Deverão ser observadas as normas de segurança, previstas no PIM PLANO DE INSTRUÇÃO MILITAR. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino P,D e EI. Sugere-se a utilização como meios auxiliares transparências e bússolas. No assunto 3 serão utilizadas 08 horas de instrução noturna. A teoria do preenchimento do formulário em um tempo no primeiro dia, quando o instrutor deverá distribuir trabalho a domicílio. A correção do mesmo deverá ser feita no tempo que resta em dia posterior. Deverão ser distribuídos formulários para a redação das mensagens. Os instruendos deverão manusear extratos das IECom e IPCom. Estes assuntos poderão ser praticados durante a prática de exploração radiotelefônica. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D, DD, dentre outras. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar material de comunicações, transparências. Exploração 1

b. <http://ahlars.com/uploads/file/2020/09/190012097392.xml>



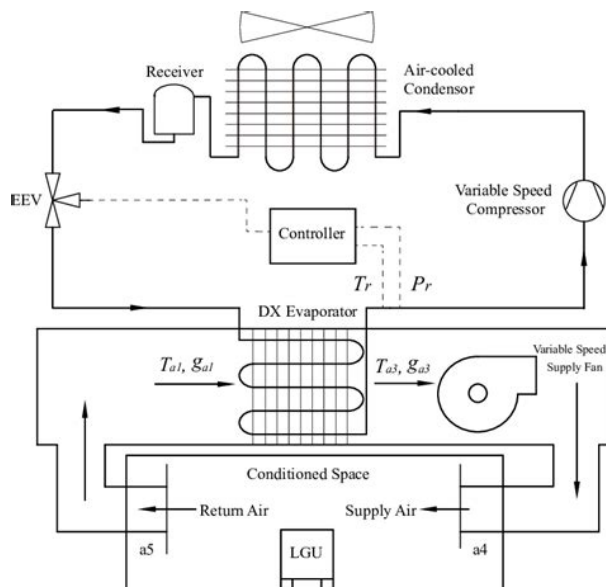
Empregar as regras de exploracao telefonica. Telefonica 3. Exploracao a. Explorar os telefones de campanha para a transmissao e recepcao de mensagens em claro. 5 Telefonica 4. Conjuntos a. Citar as caracteristicas dos conjuntos radio dos Grupos 1 e 2. radio dos b. Operar os conjuntos radio. 5 Grupos 1 e 2 c. Realizar a manutencao de 1 escalao nos equipamentos. 5. Regras de a. Empregar as expressoes convencionais de servico. Exploracao de b. Interpretar um Diagrama de Rede Radio. 5 Radio. c. Realizar abertura e fechamento de rede com e sem autenticao. 6. Exploracao a. Explorar, numa sequencia logica, os meios radio para a transmissao e recepcao de mensagens 2 Radio em claro. ORGANIZACAO 7. Guerra a. Identificar os principais conceitos de Guerra Eletronica. 2 Eletronica b. Empregar as principais medidas de protecao eletronica. INSTRUCOES METODOLOGICAS Os discentes deverao atuar como telefonistas. O As 2 devera estar limitado a chamada normal para um assinante. Os alunos deverao instalar os equipamentos antes de operalos. No Objetivo Integrador devera ser feita a pratica de preenchimento do formulario de mensagem e consulta da lista telefonica das IECOM. O instrutor devera enfatizar a necessidade de explorar uma rede radio com clareza, rapidez e de maneira sucinta, a fim de dificultar a interceptacao inimiga. Sugere-se a utilizacao das seguintes tecnicas de ensino D, DD, EI, dentre outras. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilizacao como meio auxiliar transparencias, telefone de campanha, IECOM e conjunto Radio. Utilizar a atividade presencial. Sugere-se a utilizacao como meio auxiliar transparencia, quadro de giz, material para demonstracao, mascara de gas e camara de gas. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS a. C 2126 Leitura de Cartas e Fotografias Aereas. b. C 2130 Abreviaturas, Simbolos e Convencoes Cartograficas. INSTRUCOES METODOLOGICAS A orientacao noturna podera ser objeto de oficina do acampamento do Periodo Basico.

Deverao ser observadas as normas de seguranca, previstas no PIM PLANO DE INSTRUCAO MILITAR, Sugere-se a utilizacao das seguintes tecnicas de ensino D e EI. Utilizar atividade presencial. Sugere-se a utilizacao como meios auxiliares transparencias e bussolas. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS a. C 2174 Instrucao Individual Para o Combate. b. C 2126 Leitura de Cartas e Fotografias Aereas. 17 1 2 2 4 18 3. Arma, a Pe Firme c. Executar a marcha em passo ordinario rompimento, deslocamento, alto, marcar passo, em frente, trocar passo. a. Executar a marcha em passo sem cadencia rompimento, passagem do passo ordinario para o passo sem cadencia, alto. 2. Instrucao b. Executar a marcha em passo de estrada variacoes com passo sem cadencia, alto. Individual com Fuzil b. Executar, com empenho, a marcha em passo ordinario e em acelerado. DEDICACAO 10 em Marcha c. Executar as voltas em marcha e deslocamentos. a. Executar as formacoes em coluna e em linha. b. Executar os movimentos determinados por toques de clarim ou corneta. 5. Instrucao c. Participar de formaturas e solenidades preocupandose com a aparencia. APRESENTACAO. Coletiva. 10 d. Participar de uma guarda de honra sem demonstrar cansaco e mantendo o bom rendimento. INSTRUCOES METODOLOGICAS Os alunos deverao compreender o significado de cada atributo por meio de exemplos praticos. Sugere-se a utilizacao das seguintes tecnicas de ensino D e DD, dentre outras. Sugere-se a utilizacao como meio auxiliar a transparencia, o quadro de giz e slides. Distintivos do 2 d. Descrever os cuidados a serem tomados para uma boa apresentacao do uniforme. Exercito e. Utilizar corretamente os uniformes, preocupandose com a boa aparencia. APRESENTACAO INSTRUCOES METODOLOGICAS Deverao ser apresentados aos discentes os uniformes e distintivos mais usados. O aluno deve ser orientado e exigido a fardarse

[illegible]

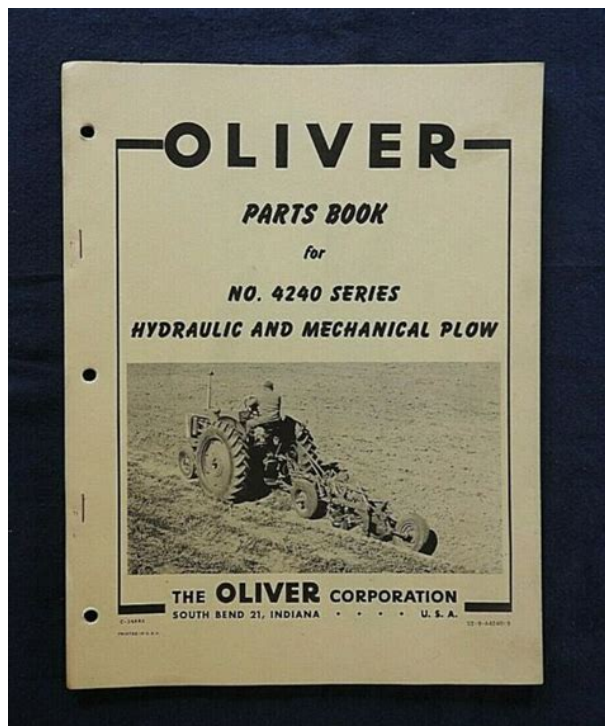
Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino D e DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar o transparência, quadro de giz e slides. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS a. PIM Plano de Instrução Militar. b. Normas Gerais de Ação do OFOR. Prerrogativas dos 1 b. Identificar as prerrogativas dos militares. Militares INSTRUCOES METODOLÓGICAS Os discentes deverão manusear o E1. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, nota de aula e quadro de giz. INSTRUCOES METODOLÓGICAS O assunto 2 deverá ser desenvolvido na mesma época do assunto 3 da UD I Ordem Unida. O aluno deve relacionar as atividades executadas nas cerimônias com os textos dos regulamentos. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino DD, EI, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, filme, slide, nota de aula e quadro de giz. O aluno deverá participar do cerimonial militar na comemoração das grandes datas e visitas de inspeção; na UD I Unida existe carga horária prevista. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS a. R1 Regulamento Interno e dos Serviços Gerais RISG . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS a. R4 Regulamento Disciplinar do Exército RDE . INSTRUCOES METODOLÓGICAS O discente deverá manusear a legislação penal. Pode ser usado o estudo de caso para desenvolver este assunto. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino EC, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS a. CPM Código Penal Militar. b. CPPM Código de Processo Penal Militar. c. Manual do Período Básico. 27 UNIDADE DIDÁTICA X CORRESPONDÊNCIA MILITAR CARGA HORÁRIA 03 HORAS Nº DE ASSUNTOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS SESSÕES a. Identificar o emprego dos documentos memorandos, mensagens diretas, ofícios, partes, radiogramas, encaminhamentos, fax, notas para boletim, relatórios e requerimentos. 1. Documentos de b.

<http://clinicafootcenter.com/images/braun-8590-manual.pdf>



Identificar os procedimentos no trato da documentacao em funcao da classificacao sigilosa e tramite interno e 03 da precedencia.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS a. IG 1042 Instrucoes Gerais para Correspondencias, Publicacoes e Atos Normativos do Exercicio. INSTRUCOES METODOLOGICAS Os discentes deverao manusear o RCORE e as IG 1068. Sugere-se a utilizacao das seguintes tecnicas de ensino DD dentre outras. Sugere-se a utilizacao dos seguintes meios auxiliares transparencias e quadro de giz. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS a. Lei do Servico Militar LSM . b. R199 Regulamento da Lei do Servico Militar RLSM . c. R68 Regulamento para o Corpo de Oficiais da Reserva RCORE . d. IG 1068 Instrucoes Gerais para Convocacao, Estagios e Promocao dos Oficiais e dos Aspirantesao oficial da 2 Classe da Reserva. e. Plano Regional de Convocacao PRC . Constitucional e 2 d. Descrever a organizacao do Exercicio. Organizacional e. Identificar as missoes, a organizacao geral e os patronos das Armas, Quadro de Material Belico e Servico de Intendencia. INSTRUCOES METODOLOGICAS As instrucoes poderao ser enriquecidas com exposicoes de fotos, Noticiarios do Exercicio, Revista VerdeOliva e outras publicacoes pertinentes ao assunto. Quando nao houver disponibilidade de slides sobre o assunto, os mesmos poderao ser produzidos pela propria OM, a partir de 29 Noticiarios do Exercicio, Revistas VerdeOliva e outras publicacoes. Os tempos podem ser divididos para ser apresentado no primeiro tempo uma visao geral da Forca, em seguida pode ser distribuido um trabalho a domicilio, em grupo ou individual, que devera ser debatido nos dois tempos restantes em outra data. Sugere-se a utilizacao das seguintes tecnicas de ensino DD, dentre outras. Sugere-se a utilizacao dos seguintes meios auxiliares transparencias, quadro de giz e slides. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS a. Constituicao Federal.

<http://clinicamaxclin.com/images/braun-8985-manual-download.pdf>



**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** As instruções poderão ser enriquecidas com exposições de fotos, Noticiários do Exército, Revista VerdeOliva e outras publicações pertinentes ao assunto. Deve ser dada ênfase ao tipo de Brigada e Unidade a que pertencer o OFOR. No caso dos CPOR a Brigada de Infantaria Motorizada e os BIMtz. O aluno deve compreender a composição e as principais missões das GU, U e SU. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino DD, dentre outras. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares transparências, quadro de giz e slides. 1. A Subunidade 30

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** a. A Brigada de Infantaria. Guerra

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** Os conceitos transmitidos nesta UD deverão ser ministrados antes da Disciplina História Militar. O aluno deve compreender os conceitos para aplicá-los no planejamento de Cmt de pelotão. Pode ser utilizado um texto sobre uma batalha para ser identificado os princípios de Guerra. Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência, quadro de giz e slides. Inteligência do 01 b. Compreender a sua participação no SIEx. Exército SIEx 4. Contrainteligência Conceitos Básicos, a. Compreender os conceitos da contrainteligência. Finalidades, b. Conhecer a necessidade das medidas de contrainteligência. 02 Segurança c. Compreender os grupos de medidas de contrainteligência. Orgânica, d. Identificar as ameaças ao Sistema Exército. Operação Militar e Segurança Ativa 5. Ramo Inteligência a. Compreender, no nível Fracão, o estudo do inimigo, terreno e condições meteorológicas. 03 Operações Militares

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** As medidas de contra inteligência deverão referir-se, particularmente, a segurança de pessoal no processo de seleção dos conscritos, para evitar a incorporação de envolvidos com o crime organizado. Deverão ser efetuados exercícios e questionários para o acompanhamento da avaliação formativa.

Sugere-se a utilização das seguintes técnicas de ensino DD, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar transparência. CARGA HORÁRIA 03 HORAS Nr DE SESSÕES 3

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** Os instruídos deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino DD, dentre outras atividades. Sugere-se a utilização como meio auxiliar nota de aula, transparência e quadro de giz.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** a. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. b. BARBOSA FILHO. Manoel. Introdução a Pesquisa métodos, técnicas e instrumentos. João Pessoa, Universitária, 1978. c. RUIZ, João Alvaro. Metodologia Científica guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atual, 1992. d. CERVO, Armando Luiz e Bervian, Pedro

Alcino. Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários. 3 edição. São Paulo, Mc Graw Hill, 1983. e. HUHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro, 4 edição, Agir, 1990 f. ECO, Umberto. Como Fazer Uma Tese. São Paulo, Perspectiva, 1988. g. SALOMON, Delcio Vieira. Como Fazer uma Monografia. Belo Horizonte, Editora Interbras, 1978. h. SALVADOR, Angelo Domingues. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográficas. Porto Alegre, Galino, 1980. i. KELLER, Cleversom Leite Bastos Vicente. Petropolis, 5 edição, Vozes, 1994. Brasília, IBGE, 1972. b. Ministério do Exército. BIBLIEX. Catálogo de Publicações. Rio de Janeiro, RJ. c. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. d. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991. e. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993. f. SILVA, Francisco de Assis. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS a. Ministério do Exército. EME. História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo.

<https://inclinedigital.com/wp-content/plugins/formcraft/file-upload/server/content/files/1626ec53261479---bosch-microwave-convection-oven-manual.pdf>

**INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** Os instrutores deverão ser estimulados a pesquisarem, anteriormente, sobre os métodos utilizados no estudo da História, para que, durante a instrução, a discussão dirigida seja mais proveitosa. Os slides poderão ser confeccionados, pela própria OM, a partir de livros de História ou outras publicações relativas aos assuntos. Sugere-se a utilização das técnicas de ensino DD, dentre outras atividades. Sugere-se a utilização dos seguintes meios auxiliares: notas de aula, quadro de giz, transparências e slides. Rio de Janeiro, RJ. c. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. d. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991. 38 e. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. Rio de Janeiro, RJ. c. Ministério do Exército. Noticiário do Exército. d. Ministério do Exército. AMAN. Publicações da Cadeira de História Militar. Resende. e. IP 10030 Operações de Manutenção da Paz “Peace Keeping Operations”. f. CAMPOS, Raymundo. História do Brasil. SP, Atual, 1991. g. KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denize Manzi Frayze. História do Brasil. SP, Atual, 1993. h. SILVA, Francisco de Assis. **INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** Instrutor deverá citar exemplos de líderes militares brasileiros. Os alunos deverão ser designados como Chefe de Turma ou Grupo durante atividades de rotina, ou atividades planejadas pela Direção do Ensino. Utilizar atividade presencial. f. Sugere-se a utilização como meio auxiliar um cronômetro. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** a. C 2020 Treinamento Físico Militar. **INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta a calma. O número de repetições aumentará gradativamente e conforme orientação do OTF. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras. Sugere-se a utilização como meio auxiliar um tablado. Os alunos deverão participar como guia das diversas sessões, conforme os objetivos propostos no PGE do EE.

**UNIDADE DIDÁTICA V PISTA DE PENTATLO MILITAR CARGA HORÁRIA 06 HORAS ASSUNTOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS** Nr DE SESSÕES 1. Pista de Pentatlo Militar a. Ultrapassar os obstáculos previstos na PPM. 2 Sessão de estudos 2. Pista de Pentatlo a. Executar, enfrentando com destemor os obstáculos da PPM. **CORAGEM 4 Militar INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta a calma. Os alunos deverão transpor o obstáculo n 1, após estarem plenamente adaptados aos obstáculos 6 e 16. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras. Utilizar atividade presencial. Sugere-se a utilização como meio auxiliar a PPM. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** a. C 2020 Treinamento Físico Militar. 45 **UNIDADE DIDÁTICA VI GRANDES JOGOS CARGA HORÁRIA 04 HORAS ASSUNTOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS** Nr DE SESSÕES 1. Bola Militar a. Participar, com audácia e confiança, de jogos de bola militar. **CORAGEM 4 INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS** As sessões deverão ser precedidas de aquecimento e complementadas por exercícios de volta a calma. Sugere-se a utilização da técnica de ensino EI, dentre outras. Utilizar atividade presencial. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** C 2020 Treinamento Físico Militar. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** a. C 2020

Treinamento Fisico Militar. b. Regras Oficiais de Atletismo, Futebol, Voleibol e Basquetebol. Utilizar atividade presencial. e. Sugere-se a utilizacao como meio auxiliar cartas topograficas, bussola e prismas. Regras de corrida de orientacao 3. We are a nonprofit group that run this service to share documents. We need your help to maintenance and improve this website. Se voce continuar a navegar o site, voce aceita o uso de cookies. Leia nosso Contrato do Usuario e nossa Politica de Privacidade. Se voce continuar a utilizar o site, voce aceita o uso de cookies. Leia nossa Politica de Privacidade e nosso Contrato do Usuario para obter mais detalhes. If you wish to opt out, please close your SlideShare account. Learn more.

Altere suas preferencias de anuncios quando desejar. Compartilhe! TITULO I Introducao. 1. TITULO II Manuais de Carater Doutrinario. SERIE 1 Aviacao do Exercito. 2. SERIE 2 Cavalaria. 2. SERIE 3 Operacoes Quimicas, Biologicas e Nucleares. 2. SERIE 5 Engenharia. 3. SERIE 6 Artilharia de Campanha. 4. SERIE 7 Infantaria. 5. SERIE 8 Saude. 6. SERIE 9 Material Belico. 6. SERIE 10 Intendencia. 6. SERIE 11 Comunicacoes. 6. SERIE 17 Blindados. 7. SERIE 19 Policia do Exercito. 7. SERIE 20 Geral. 7. SERIE 21 Instrucao Individual. 8. SERIE 22 Ordem Unida. 9. SERIE 23 Armamento, Municao e Tiro. 9. SERIE 24 Comunicacoes Tecnica. 10. SERIE 29 Logistica. 11. SERIE 30 Inteligencia. 11. SERIE 31 Operacoes Especiais. 11. SERIE 34 Guerra Eletronica. 11. SERIE 41 Assuntos Civis. 12. SERIE 44 Artilharia Antiaerea. 12. SERIE 45 Comunicacao Social. 12. SERIE 54 Apoio Administrativo. 12. SERIE 55 Transportes. 13. SERIE 61 Divisao. 13. SERIE 72 Operacoes na Selva. 13. SERIE 85 Garantia da Lei e da Ordem. 13. SERIE 90 Operacoes Aeromoveis. 13. SERIE 95 Operacoes de Paz. 13. SERIE 100 Doutrina Geral. 14. SERIE 101 EstadoMaior. 14. SERIE 105 Exercicios Taticos. 14. SERIE 124 Estrategia. 14 Doutrina, atualizada ate 31 Dez 03, com vistas a manter o pessoal e os orgaos Administrativos no Ambito do Exercito, aprovadas pela Portaria do Comandante Os usuarios dessa relacao poderao atualizala para uso proprio, bastando para Exercito BRE, fazendo entao as atualizacoes necessarias. Nucleares Construcao Campanha Qualquer Arma Exercicios para a Infantaria Coletivos Individual de Campanha Embalagem e Estocagem das Granadas de Bocal Comunicacoes Por Fio 2 Parte Material Conceitos Basicos Reservado. A Atividade de Inteligencia Militar, 2 Parte . A Inteligencia nas Operacoes Militares Emprego da Forca Terrestre na Defesa Interna Emprego da Forca Terrestre na Amazonia Gabinete do Comandante do Exercito. 02. EstadoMaior do Exercito. 50. DGP, DEP, D Log, DEC, SEF, SCT, STI.

01. DCA, DSM, DAProm, DMov, DIP. 01 D Patr, DOC, DSG, DOM. 01. DAS, D Sau, CPEx, CAEx, CTEx, CDS. 01. DAF, D Cont, D Aud. 01. SGEx, CIE, C Com SEx, DAC. 01 Comando Militar de Area. 05. Regiao Militar. 02. Divisao de Exercito. 04. Brigada. 04. Grupamento de Engenharia. 02. Artilharia Divisionaria. 02. Comando Regional de Saude. 01. CAVEx. 04 Cavalaria. 03. Artilharia. 03. Batalhao de Manutencao de Armamento. 02. Batalhao de Manutencao de Suprimento da Av Ex. 02. Base de AvEx. 02. Base Logistica. 03. Engenharia. 03. Comunicacoes. 03. Batalhao Logistico. 03. Batalhao de Suprimento. 01. Deposito de Subsistencia. 01. Deposito de Suprimento. 01. Forcas Especiais, Acoes de Comandos. 03 Esq Av Ex. 04 Cavalaria. 02. Artilharia. 02. Engenharia. 02. Comunicacoes. 02. Material Belico. 02. Defesa QBN. 02. Precursora Paraquedista. 02. Policia do Exercito. 02. Guarda. 02. Cia Transp. 01. Cia Prec. 02 EsAS, EsSauEx, EsIMil, EsEqEx, EsEFEx, CIGS, CCFEx, CI Av Ex. CEP, CIGE, CI Pqdt GPB, CI Bld, CAAEx, CAEx, CTEx. 02. Colegio Militar. 01. Tiro de Guerra. 01 Bibliex. 01. Centro de Embarcacoes do CMA. 01. C Doc Ex. 02 Fevereiro de 2004 Agora, personalize o nome do seu painel de recortes. For more information, see How to implement and call a custom extension method. Classes A, B, and C all implement the interface. The MethodB extension method is never called because its name and signature exactly match methods already implemented by the classes. When the compiler cant find an instance method with a matching signature, it will bind to a matching extension method if one exists. An example of this using an Array of Int32 can be found earlier in this article. Extension methods can be used to add functionality that is specific to each application layer without loading the object down with methods not needed or wanted in other layers. This enables you to write extension methods that change the

state of the struct being extended.

For those occasions when the original source isn't under your control, when a derived object is inappropriate or impossible, or when the functionality shouldn't be exposed beyond its applicable scope, Extension methods are an excellent choice. For more information on derived types, see Inheritance. When using an extension method to extend a type whose source code you aren't in control of, you run the risk that a change in the implementation of the type will cause your extension method to break. For example, if you have multiple static classes that contain extension methods in a single namespace named Extensions, they'll all be brought into scope by the using Extensions; directive. Lifestyle and risk factor management and use of drug therapies in coronary patients from 15 countries principal results from EUROASPIRE II Euro Heart Survey Programme. Lipid modification Cardiovascular risk assessment and the modification of blood lipids for the primary and secondary prevention of cardiovascular disease. National Institute for Health and Care Excellence; 2014. NICE Clinical guideline 181. Effect of ezetimibe coadministered with atorvastatin in 628 patients with primary hypercholesterolemia a prospective, randomized, double-blind trial. Lipid-altering efficacy of ezetimibe plus statin and statin monotherapy and identification of factors associated with treatment response a pooled analysis of over 21,000 subjects from 27 clinical trials. Ezetimibe added to statin therapy after acute coronary syndromes. Some of the cookies are essential to make the site work or to help us analyse how the site is used. By using this site you agree to our use of cookies. Please enter a different postcode or contact your local branch. Perfect for residential use, it has a high quality external powder coated robust casing, built-in frost protection, a mains isolating switch and a test switch. External floor mounting installation. To continue with the order we will have to remove them from your basket.

If you would like to prevent any changes, press cancel. Please refer to our privacy policy for more information on how we use your details. The objectives of this study were 1 to develop a method for measurement of intervertebral disc height, anterior and posterior disc material and dural sac diameter using MRI, 2 to evaluate intra and interrater agreement and reliability for the measurements included, and 3 to identify factors compromising agreement. Methods Measurements were performed on MRIs from 16 people with and 16 without lumbar disc herniation, purposefully chosen to represent all possible disc contours among participants in a general population study cohort. Using the new method, MRIs were measured twice by one rater and once by a second rater. Agreement on the sagittal start and endslice was evaluated using weighted Kappa. Length and volume measurements were conducted on available slices between intervertebral foramina, and cross-sectional areas CSA were calculated from length measurements and slice thickness. Results were reported as Bland and Altman's limits of agreement LOA and intraclass correlation coefficients ICC. In general, LOA as a proportion of mean values gradually decreased with increasing size of the measured structures. Agreement was compromised by difficulties in identifying the vertebral corners, the anterior and posterior boundaries of the intervertebral disc and the dural sac posterior boundary. With two exceptions, ICCs were above 0.81. Conclusions Length measurements and calculated CSAs of disc morphology and dural sac diameter from MRIs showed acceptable intra and interrater agreement and reliability. However, caution should be taken when measuring very small structures and defining anatomical landmarks. Intervertebral disc height is possibly affected by LDH as material migrates posteriorly from the disc herniation.

As there is evidence that disc height reduction is associated with LDHs and thus of potential clinical relevance, it was included in the current study. Though this condition is rare, this imaging finding was also included in the current study, in order to be comprehensive. In the context of clinical prognosis, it is relevant to know how LDHs change in size over time. For evaluation of disc changes over time, the ideal method is to use measurements from multiple image slices. The value of a multislice approach is that multiple length and area measurements can be combined into

crosssectional areas CSA or volumes, respectively, thereby increasing the chance of capturing changes that might otherwise be missed from singleslice methods. It is also desirable that the method be described in sufficient detail to allow replication. No method for quantitatively measuring intervertebral discs, LDH, and the dural sac was found in the literature that described in adequate detail a multislice technique and used LOA Additional file 1 . For a series of planned studies, we required a method to evaluate the changes in size over time of LDHs and their influence over time on dural sac size and intervertebral disc height, and their relationship with LBP. Therefore, we had need of a multislice technique for evaluating size of structures that was described in adequate detail and that used LOA to evaluate agreement. The objectives of this study were The Office of Civil Registrations sampled a cohort of 40year old Danes in 2000. All subjects were from the general population living in the county of Funen, Denmark. One out of nine people in this age group was selected 625 individuals and invited to participate by postal mail. From this cohort, 412 participated in 2001 at baseline and were reinvited to take part in 2005. At the second measurement of the cohort in 2005, 348 participated and were reinvited to take part in 2009. At the last measurement in 2009, 293 participated.

<https://www.becompta.be/emploi/3m-9100-projector-manual>